

Figura 3

Árvore de citros com galhos quebrados em função da falta de raleio de frutos.

Foto: Roberto Pedroso de Oliveira e Toni Gonçalves

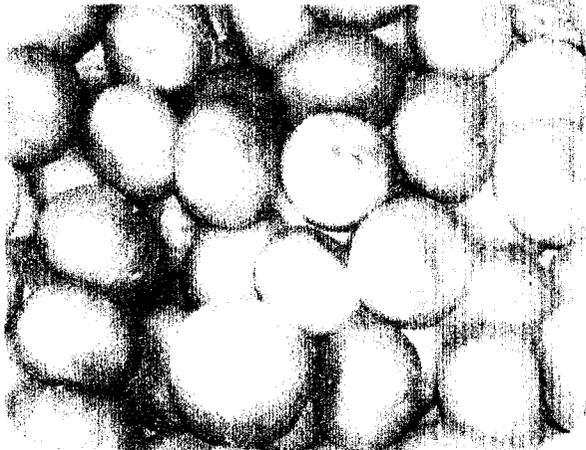


Figura 4

Padrão de qualidade de frutos de citros produzidos em árvores adequadamente podadas e submetidas ao raleio de frutos.

Foto: Roberto Pedroso de Oliveira

Bibliografia

- KOLLER, O.C. Poda de tangerineiras, anelamento de ramos e raleio de frutos. In: KOLLER, O.C. Citricultura: cultura de tangerinas. Porto Alegre: Editora Rígel, 2009. p.167-196.
- OLIVEIRA, R.P.; CAMPOS, A.D.; SCIVITTARO, W.B.; SOUZA, P.V.D.; ROCHA, P.S.G. Raleio manual e químico em citros. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. 26p.

Folder - 2012


UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

CARTILHA TÉCNICA CITRICULTURA

PODA E RALEIO DE CITROS

Roberto Pedroso de Oliveira / Embrapa Clima Temperado
Walkyria Bueno Scivittaro / Embrapa Clima Temperado



Foto: Gabriel Paulet

COREDE Vale do Caí – Consulta Popular
Pólo de Desenvolvimento
Tecnológico do Vale do Caí – SCT RS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
AMVARC
CÂMARA SETORIAL DE CITRICULTURA

PODA

Prática cultural que consiste na remoção de galhos visando conduzir a forma e o tamanho da árvore, melhorar a aeração e a entrada de luz no interior da copa, diminuir a alternância de produção, facilitar a colheita e os tratos culturais, aumentar o tamanho dos frutos, controlar pragas e doenças, rejuvenescer a planta e/ou melhorar a qualidade dos frutos.

PODA DE FORMAÇÃO

Realizada nos três primeiros anos subsequentes ao plantio da muda a campo. Cada planta deve ser conduzida com três a quatro ramos principais chamados de pernadas, a partir dos quais, sucessivamente, são selecionados dois a três ramos para a formação da copa, removendo-se as demais brotações.

PODA DE LIMPEZA

Remoção anual de ramos ladrões, secos, mal localizados e com problemas fitossanitários, podendo ser realizada em qualquer época do ano em função da necessidade.

PODA DE FRUTIFICAÇÃO

Poda anual de ramos distribuídos na copa da árvore, devendo ser realizada após a colheita dos frutos. É feita para minimizar a alternância de produção e para otimizar a qualidade dos frutos. Sua intensidade é diretamente proporcional ao vigor da combinação copa e porta-enxerto.

PODA DE REJUVENESCIMENTO

Poda drástica deixando apenas o tronco com as pernadas iniciais, realizada no inverno para recuperar árvores em idade avançada, abandonadas ou que sofreram tempestades ou ataque severo de pragas e/ou doenças.

INSTRUMENTOS PARA PODA

Os principais são tesoura, serrote e motosserra. Esses devem ser adequadamente desinfestados e afiados. As regiões cortadas devem ser tratadas com solução fungicida.

RALEIO

Prática cultural que consiste na remoção de parte dos frutos da copa da árvore, visando minimizar a alternância de produção, aumentar o tamanho dos frutos a serem produzidos, evitar a quebra de ramos, reduzir o custo de colheita e aumentar a longevidade das plantas. Embora o raleio possa ser realizado por meio de produtos químicos, a forma manual é a mais utilizada.

RALEIO MANUAL DE FRUTOS

Realizado quando os frutos apresentam de 1,5 a 2,0 cm de diâmetro, o que geralmente ocorre nos meses de novembro e dezembro, a depender da cultivar e das condições climáticas. O raleio tardio, de fevereiro a abril, somente se justifica quando os frutos são destinados à extração de óleos essenciais. Deve-se deixar na árvore um fruto por ramo curto e dois frutos por ramo maior que 20 cm de comprimento, buscando-se uma distribuição uniforme na copa das plantas. Preferencialmente, devem-se remover os frutos menores e os com manchas de ácaros e/ou fungos.



Figura 1
Ferramentas utilizadas na poda de citros.
Foto: Roberto Pedroso de Oliveira

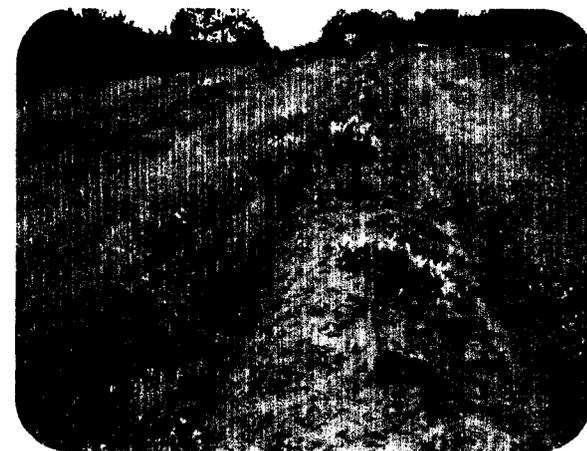


Figura 2
Árvores jovens necessitando de poda de formação da copa
Foto: Roberto Pedroso de Oliveira